



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO**  
**INFANTIL**

**TÂMARA RAQUEL DE LIMA MENEZES**

**CARAÚBAS-RN**  
**2016**

TÂMARA RAQUEL DE LIMA MENEZES

**O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Ma. Antônia Máira Emelly Cabral da Silva Vieira.

CARAÚBAS-RN

2016

TÂMARA RAQUEL DE LIMA MENEZES

**O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Artigo apresentado ao curso de  
Pedagogia do Centro de Educação da  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte, para obtenção do grau de licenciada  
em Pedagogia, sob orientação da professora  
Ma. Antônia Maíra Emelly Cabral Da Silva  
Vieira.

Aprovada em \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Ma. Antônia Maíra Emelly Cabral Da Silva Vieira.  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

---

Profª. Ma. Aleksandra Nogueira de Oliveira Fernandes  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-  
IFRN

---

Prof. Me. Venâncio Freitas de Queiroz  
Prof. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

CARAÚBAS-RN

2016

# O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tâmara Raquel de Lima Menezes<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Para tanto, busca-se compreender o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos, apresentar como o lúdico pode contribuir para melhorar o desenvolvimento e aprendizagem do aluno e ainda perceber a diferença entre jogos, brinquedos e brincadeiras. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de cunho qualitativo, com pesquisa bibliográfica amparada em obras de autores como: Piaget (2014, 1978), Wallon (1989) e Vygotsky (1987), Kishimoto (2001, 2011) e Bock (2001). Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo, em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Apodi/RN, com três professoras de Educação Infantil, com aplicação de questionário aberto, com cinco perguntas. Diante dos resultados obtidos, pode-se afirmar que a prática pedagógica pautada pelo lúdico oferece uma diversidade de possibilidades para que a criança se desenvolva integralmente nos seus aspectos físicos, mental, cognitivo e social. Com a pesquisa empírica, evidencia-se, que há uma boa compreensão por parte das professoras sobre os benefícios do lúdico na Educação Infantil entendendo que a brincadeira é importante para a formação da criança.

**Palavras chave:** brincadeira; lúdico; educação infantil; aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
E-mail:

## **ABSTRACT**

In this article it will be seen that the playful activity it is relevant to the full development of the child in childhood education. Therefore, it's needed to understand the development of children from 0 to 5 years, and present how the playful can contribute to improving the development and student learning and to tell about the difference between games, toys and games. It is used a research about thought from Piaget (2014, 1978), Wallon (1989) e Vygotsky (1987), Kishimoto (2001, 2011) e Bock (2001). In addition, a field survey was carried out in a school from Local Government in the city of Apodi / RN, with three teachers of Early Childhood Education, with open questionnaire with five questions. Based on these results, it can be said that the pedagogical practice guided by the playful offers a variety of possibilities for the child to fully develop in their physical, mental, cognitive and social. With empirical research, it is evident that there is a good understanding on the part of the teachers about the benefits of playful in kindergarten understand that play is important for the formation of the child.

**Keywords:** play; playful; child education; learning.

## INTRODUÇÃO

As primeiras creches foram criadas no século XIX para atender crianças filhas de escravos, filhos de empregadas domésticas, e, posteriormente, já no século XX, são criados jardins de infância para atender filhos de mulheres que precisavam trabalhar para ter um sustento e não tinham com quem deixá-los “mas também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências da sociedade” (CRAIDY e KAERCHER, 2001, p. 15).

No entanto, nessa época, a criança ainda era vista como um adulto em miniatura, sem um reconhecimento de suas especificidades e não tinha direitos. Sobremaneira, mesmo com essa concepção de educação assistencialista, o pensamento sobre a educação na infância amplia-se nos debates sobre a educação na tenra idade e as discussões acerca da importância da Escola fornecer oportunidades de desenvolvimento cognitivo torna-se frequentes.

Nos últimos anos, depois da constituição de 1988 e através da alteração na Lei de Diretrizes e Bases (939.4/96), a Educação Infantil passa a ser primeira etapa da Educação Básica “uma conquista histórica que tira as crianças pequenas pobres de seu confinamento em instituições vinculadas a órgãos de assistência social” (OLIVEIRA, 2011, p. 117) e depois disso, as escolas tem o objetivo de não apenas acolher as crianças, mas tem também como função proporcionar o desenvolvimento integral, tendo como eixos o cuidar e o educar. Para complementar o que está sendo exposto, o RCNEI (Referencial Curricular da Educação Infantil) apresenta:

[...] a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV). O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento. Reafirmando essas mudanças, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9.394, promulgada em dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação (BRASIL, vol. 1, 1998, p. 13).

Dessa maneira há um amparo legal para o desenvolvimento de atividades educativas para as crianças menores de seis anos, necessitando apenas de se colocar em prática. A consciência de cada um, a pesquisa e o preparo para efetivação desses direitos pode facilitar a aprendizagem nesse período. Nesse sentido, é vista a importância do lúdico

para a prática pedagógica, considerando que, o brincar possibilita uma aprendizagem prazerosa, que proporciona à criança uma independência e segurança, prepara para uma vida social, além de ajudar na formação cognitiva. A necessidade do brincar, nessa etapa da vida escolar, reflete em todas as outras fases da vida da criança, porque é a partir daí que ela desenvolve a sua capacidade de entender pontos de vista diferentes, ampliar a interação, a linguagem, a imaginação e a imitação.

Compreendida dessa forma, a brincadeira infantil passa a ter uma importância fundamental na perspectiva do trabalho pré-escolar, tendo em vista a criança como sujeito histórico e social. Se a brincadeira é, efetivamente, uma necessidade de organização infantil ao mesmo tempo em que o espaço da interação das crianças, quando estas podem estar pensando/ imaginando/vivendo suas relações familiares, as relações de trabalho, a língua, a fala, o corpo, a escrita, para citar alguns temas mais importantes, estão esta brincadeira se transforma em fator educativo se, no processo pedagógico, for utilizado pela criança para sua organização e trabalho. No entanto, esta atividade não surge espontaneamente, mas sob influência da educação, geralmente informal no início, através dos contatos com parentes (pai, mãe, irmãos, avós, tios etc.) ou em grupos informais de crianças (WAJSKOP, 2012, p.43).

Diante das questões colocadas a respeito da educação infantil como primeira etapa da educação básica e a implicação do brincar para a formação integral, estabelece-se a pergunta: Qual a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

Partindo desse pressuposto o presente trabalho tem como objetivo geral mostrar a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Para tanto, procura-se compreender sobre o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos, e assim apresentar como o lúdico pode contribuir para melhorar o desenvolvimento e aprendizagem do aluno e ainda perceber a diferença entre jogos, brinquedos e brincadeiras.

Através deste trabalho busca-se mostrar que por meio de atividades lúdicas é possível fortalecer conhecimentos, e através das brincadeiras, desenvolver a socialização, as habilidades e assim ajudar na formação da criança. Pensando sobre essas questões, foi vista a necessidade de explorar mais esse tema, através dessa investigação, pois muitos professores ainda são resistentes à utilização do brincar como recurso metodológico, o que pode refletir na formação da criança enquanto um sujeito social e integral.

Para que os objetivos fossem alcançados foi desenvolvida uma pesquisa de cunho qualitativo com pesquisa bibliográfica amparada em obras de autores como: Piaget (2014, 1978), Wallon (1989) e Vygotsky (1987), Kishimoto (2001, 2011), Bock (2001). Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo, em uma escola da rede municipal de

ensino da cidade de Apodi/RN, com três professoras de Educação Infantil, com aplicação de questionário aberto, com 5 perguntas.

A pesquisa bibliográfica apresenta sobre as relações entre o desenvolvimento infantil e o brincar, bem como, sobre os conceitos de brinquedo, jogo e brincadeiras. A pesquisa empírica demonstra as práticas lúdicas usadas pelas professoras, com que frequência são usadas, qual o seu posicionamento sobre brincar como prática pedagógica, e ainda qual a importância que as brincadeiras conferem ao desenvolvimento da prática do lúdico na sala de aula. A pesquisa é importante para que através dela possamos perceber até que ponto o lúdico influencia no desenvolvimento e aprendizado da criança, e quais os benefícios que traz para a vida.

### **A importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem.**

A brincadeira oferece uma infinidade de oportunidades para que a criança seja o sujeito que cria e recria o seu mundo. No entanto, essas possibilidades de criação ou adaptação ao mundo, no imaginário infantil, dependem de um ambiente organizado e incentivador de descobertas.

Conforme os estudos que serviram de base para organização do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, para criar, a criança deve vivenciar uma “[...] riqueza e diversidade de experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta” (BRASIL, 1998, v. 1, p. 27). Com base nas vivências que a criança já teve/tem, bem como naquelas que são vividas fora do ambiente escolar haverá subsídio informacional e conceitual para atribuição de significados enquanto brinca.

Nesse sentido, é insuficiente, apenas, colocar à disposição das crianças brinquedos para que sejam explorados com seus pares, é preciso ir além. Se a escola considerar apenas esse aspecto, poderá reduzir essa prática a uma concepção de que o brinquedo pode ser oferecido, somente, enquanto objeto para passar o tempo.

O compromisso dos educadores precisa se fundamentar no desenvolvimento infantil, e com base nisso, a sociedade deve defender e, automaticamente, lutar, para que as creches e pré-escolas se efetivem como instituições organizadas para esta finalidade. A intenção da instituição em contribuir para o desenvolvimento infantil deve ser almejada por todos. Os momentos vivenciados nesse espaço, precisam ter por base a oferta de condições para o desenvolvimento desses sujeitos.

As atividades lúdicas envolvem jogos, brinquedos, diversão, brincadeiras, e ainda, ação, liberdade, prazer e um mundo cheio de possibilidades. O brincar e a ludicidade são necessárias em todas as fases da criança e, para ajudar o desenvolvimento em cada fase existem brinquedos e brincadeiras específicos aos quais deve ser dada a devida atenção por parte daqueles que se dispõem a viver com os pequenos (KISHIMOTO, 2011).

Sobre isso, destaca-se que o lúdico é de grande importância em todos os aspectos e áreas do desenvolvimento de uma criança. Por meio da ludicidade, as crianças desenvolvem a imaginação, a expressão, o raciocínio, a socialização, e torna o aprendizado ainda mais prazeroso.

Um bebê de 0 a 2 anos, está começando a conhecer o mundo, e para essa idade existem materiais adequados, os brinquedos são coloridos, com sons para chamar a atenção, alguns fabricados com material macio para não machucar e proporcionar a alegria. Maluf (2012) acrescenta que na primeira idade são utilizados pelas crianças bonecas, urso e bola, com eles as crianças exploram e estimulam o campo auditivo e visual.

Na fase de 2 a 7 anos abre-se um leque de possibilidades, qualquer objeto se torna um brinquedo, desde uma colher a uma caixa de papelão, fazendo a criança mergulhar na imaginação. Para Kishimoto (2011) nessa etapa situa-se o apogeu do jogo simbólico. As crianças brincam imitando barulhos de canhão e roncões de canhão com pedaços de madeira e soldados de plástico. Dessa forma o faz de conta ganha espaço contribuindo para o crescimento de todas as áreas na vida da criança.

Durante alguns anos, Piaget (1986) viu nos jogos uma importante ferramenta para investigar diferentes questões, e em uma de suas obras publicadas durante esse tempo, fica claro que os jogos são bem mais que um simples passatempo, mas sim uma forma diferente e prazerosa onde é desenvolvido vários segmentos das crianças, como o intelectual, social, aprendizado e outros.

De acordo com Kishimoto (2013)<sup>2</sup>, “a criança que brinca bastante se torna um ser humano flexível, um ser humano que saiba dialogar, enfrentar as situações diversas, que tenha liderança, capacidade de escolha, que desenvolva o raciocínio.” Percebemos então o quanto o lúdico é fundamental no processo de aprendizagem, pois além de aprender, a criança também desenvolve outras funções, como coordenação motora, imaginação, aprende sobre as regras e muito mais.

---

<sup>2</sup> Entrevista de Tatiana Bertoni a professora doutora Tizuko Morchida Kishimoto, publicada no site de compartilhamento de vídeos “youtube” em 24 de abril de 2013.

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, v. 1, p. 21-22), ressalta que:

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das (sic) mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias (sic) e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação (BRASIL, 2011).

O brincar e o educar precisam caminhar lado a lado, porque quando a criança brinca, ela entra em mundo onde tudo é possível, onde ela é o que ela quiser ser, qualquer objeto na mão de uma criança se transforma em um brinquedo, uma colher, uma caixa de papelão, uma garrafa, um graveto, a partir do que ela tem consegue chegar a lugares incríveis, e expressar através das brincadeiras sonhos que ela tem e sentimentos, e pode possibilitar assimilação de conceitos e papéis sociais.

Trabalhar o lúdico não torna os conteúdos menos importantes, e sim mais prazerosos, é uma forma de repassar os conteúdos de um modo divertido e gostoso de aprender, mas tem que ser tudo muito bem planejado, as brincadeiras relacionadas aos conteúdos precisam ser pensadas e aplicadas de forma correta. Brincar é um direito da criança, e é fundamental para o desenvolvimento e formação do ser humano, é natural de todos nós, desde os primeiros meses de vida começamos a brincar, e cada fase com sua especificidade.

Para Piaget (2014) o desenvolvimento infantil é dividido em quatro estágios. No entanto, nesse trabalho serão apresentados dois que compreendem a fase da Educação Infantil. O estágio sensório-motor que se efetiva na idade de 0 a 2 anos e o estágio pré-operacional constituindo-se na idade de 2 a 7 anos. De acordo com Piaget (2014) o aprendizado é um processo gradual no qual a criança vai se capacitando em níveis cada vez mais complexos do conhecimento seguindo uma sequência lógica, é uma evolução gradativa. O conhecimento vai se modificando ao longo da vida e vai se aperfeiçoando de acordo com cada estágio que a criança vai alcançando. Cada estágio tem as suas

características próprias e essas são fundamentais para a formação e desenvolvimento da criança.

Para Piaget (2014) o estágio sensório-motor que inicia no nascimento e perdura até os dois anos de idade. A criança tem a inteligência motora, ou prática, ela assimila ações ou situações que estão relacionadas ao movimento, cria um mecanismo para se mover de um lugar para outro. E dentro desse estágio sensório-motor existem três tipos de ações: coordenação motora (reflexos), mecanismos hereditários, instintos e as primeiras emoções. Segundo Piaget (2014), a primeira capacidade de assimilar, acomodar e se adaptar é relativa ao movimento e a sensibilidade, e por isso é chamada de período do desenvolvimento.

Para o autor o estágio pré-operacional estabelecido entre os dois aos sete anos de idade é composto por duas capacidades: domínio da linguagem e representação de mundo por meio de símbolos. A linguagem é de extrema importância nesse estágio, porque leva a criança a uma mudança de comportamento, ela acaba sendo um instrumento mediador entre a criança e o mundo. A linguagem favorece três coisas importantes na vida da criança: o jogo simbólico, a imitação e o animismo. Sem deixar de falar na fase do “porquê”, a criança tem uma necessidade de aprender e querer saber de tudo. Outra característica muito importante desse estágio também é o egocentrismo, o pensamento não flexível da criança, ela tem dificuldade de aceitar o ponto de vista de outra pessoa, só quer fazer os desejos e vontades dela e quando é repreendida ela acaba oferecendo uma resistência muito visível.

O desenvolvimento humano refere-se ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico. O desenvolvimento mental é uma construção contínua, que se caracteriza pelo aparecimento gradativo de estruturas mentais. Estas são formas de organização da atividade mental que se vão aperfeiçoando e solidificando até o momento em que todas elas, estando plenamente desenvolvidas, caracterizarão um estado de equilíbrio superior quanto aos aspectos da inteligência, vida afetiva e relações sociais (BOCK, 1999, p. 98).

Durante o período sensório-motor (0 a 2 anos) a criança utiliza brinquedos que chamam a atenção, que tem sons, movimentos, começam a levar objetos a boca, é um período de descobertas, desenvolve a coordenação motora, consegue deslocar um objeto de um lugar para outro, e até mesmo o pé ou a mão dela mesmo pode se transformar em um brinquedo, a partir do momento que o bebê descobre tal partes do corpo. A brincadeira é natural nas crianças e desde os primeiros meses se tornam comum, e qualquer coisa consegue despertar a atenção delas.

Já no período pré-operacional (2 a 7 anos) as crianças já conseguem representar, usam a imaginação para brincar, criar, e pode trocar qualquer objeto pelo que ela quer que aquilo se transforme. Por exemplo, uma espada pode ser trocada por uma colher, a direção de um carro pode ser substituída pela tampa de uma panela, o que ela tiver em mãos pode se transformar no que ela quiser.

Para Piaget (1978), as manifestações lúdicas acompanham o desenvolvimento da inteligência e cada etapa do desenvolvimento se relaciona a um tipo de atividade lúdica. Essas são divindades em três sucessivos sistemas de jogos, que são os jogos de exercício, jogos simbólicos e jogos de regras.

O jogo de exercício, representa a forma inicial do jogo na criança e manifesta-se na faixa etária de zero a dois anos, acompanha o ser humano durante toda a sua existência e tem como característica principal a repetição de movimentos e ações que exercitam as funções tais como andar, correr, saltar e outras pelo simples prazer funcional.

O RCNEI (1998) traz em seu arcabouço a concepção de que as crianças constroem seu conhecimento em situações de interação social e através da brincadeira assumem papéis sociais agem frente a realidade que representa. De acordo com o documento

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, v. 1, p. 27).

Por meio da brincadeira a criança tem atitudes que a fazem experimentar, inventar, descobrir e aprender. A inteligência e a sensibilidade da criança estão sendo desenvolvidas. Ao se oferecer qualidade de oportunidades à criança por meio de jogos poderá se garantir que suas potencialidades e sua afetividade se harmonizem. Assim, afirma-se a importância do jogo, não somente para incentivar a imaginação nas crianças, mas também para auxiliar no desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.

### **Jogos, brinquedos e brincadeiras: o lugar do brincar na Educação Infantil**

Nos percursos da educação, a utilização de um atividades por meio do jogo, permite que o desempenho psicomotor da criança enquanto joga alcance níveis que só mesmo a motivação intrínseca consegue. Ao mesmo tempo favorece a concentração, a

atenção, o engajamento e a imaginação. Como consequência, a criança fica mais calma, relaxada e aprende a pensar, estimulando sua inteligência. Nesse contexto, é preciso elucidar os pontos de contato com a realidade, a fim de que o jogo seja significativo para a criança.

O jogo faz parte das atividades comuns a todo ser humano, tanto na parte do lúdico como na educação, no aprendizado. Percebe-se a necessidade do jogo na vida de uma criança ao estabelecê-lo como uma atividade infantil onde a criança, seja ela sozinha ou acompanhada, tenta compreender as ações do ser humano e o mundo que a cerca.

Ao se fazer uma observação do desempenho das crianças com seus jogos há a possibilidade de reconhecer o nível de seu desenvolvimento motor e cognitivo. No lúdico, manifestam-se suas potencialidades e, ao observá-las, o adulto poderá intervir em sua aprendizagem, fornecendo por meio dos jogos opções que façam as crianças terem mais vontade de brincar, representar a realidade e assimilar conhecimento, o que contribui significativamente para o seu desempenho. “Pelo brincar se pode compartilhar valores culturais e significações, expressar ideias, compartilhar emoções, aprender a tomar decisões, cooperar, socializar e utilizar a motricidade” (KISHIMOTO, 2001, p. 09). Quando brinca, é possível (re) criar, interagir consigo mesma e o com o mundo ao seu redor. Conforme Velasco:

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso (VELASCO, 1996, p. 78).

Ao expor sobre essa relação entre o brincar e a importância para o desenvolvimento humano destaca-se que existem vários tipos de jogos, e as mais variadas definições para entendimento desse termo:

Tentar definir o jogo não é tarefa fácil. Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode-se estar falando de jogos políticos, de adultos, crianças, animais ou amarelinha, xadrez, adivinhas, contar histórias, brincar de “mamãe e filhinha”, futebol, dominó, quebra-cabeça, construir barquinho, brincar na areia e uma infinidade de outros. Tais jogos recebam a mesma denominação, têm suas especificidades. Por exemplo, no faz de conta, há forte presença da situação imaginária; no jogo de xadrez, regras padronizadas permitem a movimentação das peças. Brincar na areia, sentir o prazer de fazê-la escorrer pelas mãos, encher e esvaziar copinhos com areia requer a satisfação da manipulação do objeto (KISHIMOTO, 2011, p. 108).

Os jogos proporcionam à criança conquistas, desenvolvimento do raciocínio, habilidades, entre outras coisas. As regras são as fortes características dos jogos, e podem variar de acordo com cada região e cultura. E, por se entenderem como ações involuntárias da criança, os jogos praticados não têm foco em um resultado final, e sim o prazer, o próprio processo de brincar – o único objetivo é a diversão. Nunca se pode prever o que vai acontecer em um jogo, o desenrolar vai depender muito de cada participante, de suas ações e estratégias.

Os jogos infantis têm algumas características muito importantes. De acordo com Kishimoto (2011) destacam-se as seguintes:

1 A não-literalidade – as situações de brincadeira caracterizam-se por um quadro no qual a realidade interna predomina sobre externa. O sentido habitual é substituído por um novo. São exemplos de situações em que o sentido não é literal o ursinho de pelúcia servir como filhinho e a criança imitar o irmão que chora;

2 Efeito positivo – o jogo infantil é normalmente caracterizado pelos signos do prazer ou da alegria, entre os quais o sorriso. Quando brinca livremente e se satisfaz, a criança demonstra por meio do sorriso. Esse processo traz inúmeros efeitos positivos aos aspectos corporal, moral e social da criança;

3 Flexibilidade – as crianças estão mais dispostas a ensaiar novas combinações de ideias e de comportamentos em situações de brincadeiras que em outras atividades não recreativa. Estudos como os de Bruner (1976) demonstram a importância da brincadeira para a exploração. A ausência de pressão do ambiente cria um clima propício para investigações necessárias à solução de problemas. Assim, brincar leva a criança a tornar-se mais flexível e buscar alternativas de ação;

4 Prioridade do processo de brincar – enquanto a criança brinca, sua atenção está concentrada na atividade em si e não em seus resultados ou efeitos. O jogo infantil só pode receber esta designação quando o objetivo da criança é brincar. O jogo educativo, utilizado em sala de aula, muitas vezes, desvirtua esse conceito ao dar prioridade ao produto, a aprendizagem de noções e habilidades;

5 Livre escolha – o jogo infantil só pode ser jogo quando escolhido livre e espontaneamente pela criança. Caso contrário é trabalho ou ensino;

6 Controle interno – no jogo infantil, são os próprios jogadores que determinam o desenvolvimento dos acontecimentos (KISHIMOTO, 2011, p. 115).

Para ser um jogo, a atividade precisa ter as características acima. A criança precisa ter a liberdade de escolher, como se comportar, como vai agir durante a brincadeira de acordo com as situações que ela própria irá criar. Para ela o mais importante é explorar o material que ela tem, sem se preocupar em aonde vai chegar, o que a criança procura quando brinca é viver situações que ela mesma cria e deseja viver.

Desde os tempos antigos o jogo é visto como recreação, atividade que precisa de esforço físico, intelectual e escolar.

Os processos psicológicos são construídos a partir de injunções do contexto sociocultural. Seus paradigmas para explicitar o jogo infantil localizam-se na

filosofia marxista-leninista, que concebe o mundo como resultado de processos histórico-sociais que alteram não só o modo de vida da sociedade mas inclusive as formas de pensamento do ser humano. São sistemas produtivos geradores de novos modos de vida, fatores que modificam o modo de pensar do homem. Dessa forma, toda conduta do ser humano, incluindo suas brincadeiras, é construída como resultado de processos sociais. Considerada situação imaginária, a brincadeira de desempenho de papéis é conduta predominante a partir de 3 anos e resulta de influências sociais recebidas ao longo dos anos anteriores (VYGOTSKY, 1987, p. 70).

Ao se inserir jogos, brinquedos e brincadeiras de forma pedagógica na educação infantil, são desenvolvidas diversas atividades que contribuem de forma significativa na aprendizagem e formação da criança. A criança tem uma relação natural com os jogos e brincadeiras e consegue expressar por meio delas os seus mais variados sentimentos.

Para Maluf (2012) o brinquedo é compreendido como um objeto e suporte para brincadeira, através dele a criança instiga sua imaginação e experimenta novas sensações. Para autora o brinquedo é uma forma de demonstrar emoções e criações da criança.

Sobre isso, destaca-se que apesar de o brinquedo estar inserido no cotidiano, nem sempre ele foi visto e valorizado como sendo um recurso educativo e pedagógico. Além de ser uma importante forma de comunicação, o uso do brinquedo também ajuda no desenvolvimento social da criança, constrói conhecimentos, ensina a criança o respeito às regras, ao próximo, ao trabalho em equipe e muito mais. Brincando a criança exercita vários sentidos, como o físico, imaginário, social, emocional, cognitivo e outros. Portanto, é preciso que fique compreensível para os pais, professores e equipe pedagógica, que a brincadeira seja integrada na dinâmica diária sem nenhum problema.

Saber as diferenças entre jogo e brincadeira também é importante, pois por mais que muitos digam que é a mesma coisa, existem algumas pequenas diferenças entre eles. Para Kishimoto (2011), o jogo é uma brincadeira mais estruturada, com regras e pode ser usado por crianças ou adultos, enquanto a brincadeira dá mais liberdade à criança. O brinquedo se define pelo objeto usado na brincadeira, esse pode ser aquele que se compra nas lojas, que são industrializados, ou aqueles fabricados pela própria criança, com pedras, pau, papelão, e até mesmo coisas de casa, como panelas, colher e outros.

Para Piaget (1978), as origens das manifestações lúdicas acompanham o desenvolvimento da inteligência e cada etapa do desenvolvimento se relaciona a um tipo de atividade lúdica. Ele identifica três sistemas de jogos que são os de exercício, os simbólicos e os de regras. Os jogos de exercício têm como característica principal a repetição de movimentos como andar, correr e outras que tragam o prazer funcional para a

criança; os simbólicos são marcados pela habilidade de estabelecer a diferença entre alguma coisa usada como símbolo e o que ela representa; os jogos de regras marcam a transição da atividade individual para a socializada e também o começo do interesse da criança pela regra.

Wallon (1989), diz que o fator mais importante para se formar a personalidade não é o meio físico, mas sim o social. Ele classifica os jogos em quatro categorias: funcionais, de ficção, aquisição e fabricação. Os jogos funcionais são caracterizados pela exploração do corpo usando os sentidos; os de ficção são caracterizados pela ênfase do faz de conta, onde a criança assume papéis do cotidiano brincando de imitar os adultos, ou seja, casinha, escolinha, médico, etc.; nos jogos de aquisição a criança começa a compreender e imitar gestos, imagens e canções, isto é, aprende vendo e ouvindo; enquanto que nos jogos de construção a criança passa a criar, combinar e transformar objetos, improvisando seu brinquedo.

Já para Vygotsky (1987), um dos elementos fundamentais da brincadeira é a situação imaginária, pois para ele o jogo imita uma situação real, quando a criança busca agir de modo parecido com os adultos nas suas brincadeiras, por exemplo, ao brincar de escolinha, procura-se agir de forma parecida com o da professora.

Para os autores Jean Piaget (1978), Henri Wallon (1989) e Lev Vygotsky (1987), esse momento da vida – a infância – é entendido como um período de desenvolvimento dos aspectos sociais, afetivos, cognitivos e motores em um processo contínuo no qual as crianças agem e interagem para criar o seu mundo. Com isso, deixam bastante clara a ideia de que os jogos influenciam o processo de aprendizagem das crianças, de acordo com as peculiaridades de cada faixa etária. Quando uma criança se mostra capaz de seguir uma regra, nota-se que seu relacionamento com outras crianças e até mesmo com adultos melhora, reforçando a influência do jogo para o seu desenvolvimento.

Refletindo sobre esses conceitos e concepções sobre o jogo, a brincadeira e o brinquedo, entende-se que na escola, o professor deve agir como intermediador na hora do brincar, explicando as regras, mantendo a ordem e ao mesmo tempo dando liberdade para as crianças. Como tudo na escola tem seu momento, com a brincadeira não pode ser diferente, pois ela deve sim fazer parte da rotina das crianças sempre.

Com isso, há o reconhecimento de que a brincadeira deve ser compreendida com seriedade não apenas na escola, mas também em toda a vida da criança, pois brincando também aprende, e desenvolve a socialização. Por isso sempre deve-se

incentivar as crianças para brincar, procurando um melhor desempenho e consequentemente formar um bom cidadão.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), aponta metas de qualidade que podem contribuir para que as crianças sejam ajudadas a ter um desenvolvimento integral de suas identidades, e também para o desenvolvimento da capacidade de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. São três volumes que podem servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de dois a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. De acordo com o documento

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se (BRASIL, vol. 1, 1998, p. 27).

Diante da importância do lúdico no ensino aprendizagem, nota-se que muitos professores ainda são resistentes a essa prática, infelizmente algumas escolas ainda não reconhecem o lúdico como uma forma de ensino. A escola precisa entender que necessita criar um espaço com materiais necessários para o desenvolvimento da criança, proporcionar o básico para que a brincadeira possa acontecer de forma adequada.

Os brinquedos precisam ficar onde os pequenos tenham acesso para que sejam explorados e eles escolham os que mais agradam-lhes naquele momento. Além disso, a cultura brasileira é muito rica em brincadeiras, e é preciso valorizar e usar essa diversidade para oferecer a criança uma aprendizagem cheia de divertimento.

### **O lugar do lúdico na sala de aula: Com a voz professoras de Apodi.**

Nessa seção são apresentados os resultados da pesquisa de campo, realizada em uma escola da rede municipal de ensino, do Município de Apodi<sup>3</sup>-RN, nas turmas de Educação Infantil. Um questionário com cinco perguntas foi aplicado junto às professoras, tendo como proposta central mostrar como a ludicidade é trabalhada e desenvolvida nas

---

<sup>3</sup> O município de Apodi está localizado no Oeste Potiguar distante 342 km de Natal, capital estadual, a população é estimada em 36.189 habitantes. (Wikipédia)

salas de aulas dessas professoras. Pode-se caracterizar essa pesquisa como exploratória pelo levantamento bibliográfico e diálogo teórico com os resultados da pesquisa empírica.

Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias, têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas.

Sobre a escola, foi constatado que, de acordo com os últimos dados do Censo Escolar (2015), a escola começou as suas atividades em 28 de abril de 1998, mas só recebeu um local fixo em 2008. Para atender a demanda de alunos foi preciso criar um anexo para suprir a necessidade da escola, e conta com um total de oitenta e dois funcionários, quinze salas de aula, das quais oito salas na sede da escola e sete salas no anexo, conta com um total de setecentos e vinte e três alunos e atende os turnos matutino e vespertino, nesse quadro três turmas são de educação infantil.

A população dessa pesquisa contempla três professoras da educação infantil, nas turmas do nível 2 a 4, com idades entre 3 e 6 anos. Para que pudessem participar, foram entregues os questionários e posteriormente recolhidos para análise.

As professoras do sexo feminino trabalham no turno matutino e têm idades entre vinte e seis e quarenta e oito anos. Com intuito de preservar a identidade das professoras a mesmas serão apresentadas como professora 1 (P1), professora 2 (P2) e professora 3 (P3). A professora P1 atua há vinte e um anos, a professora P2 atua há trinta anos e a professora P3 atua há cinco anos.

De início foi perguntado sobre a importância do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil. Sobre o assunto a professora P1 respondeu que “A importância da criança no âmbito escolar deve ser uma extensão do próprio lar; denominada de situações de aprendizagem significativa e prazerosa.”. Já a professora P2 disse que é “Muito importante a brincadeira em sala de aula; ensinar brincando leva o aluno a desenvolver suas habilidades com eficácia.”. E a professora P3 afirmou que “A importância do brincar em sala de aula; desenvolve todas as habilidades do educando em seu meio.”.

Diante dessas respostas fica visível que as três professoras entendem e reconhecem a importância do lúdico para a formação da criança, do quanto a brincadeira

contribui em todas as áreas do desenvolvimento e o quanto ajuda para que elas expressem os seus mais diversos sentimentos. Em concordância com as professoras O RCNEI afirma que:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, vol. 1 p. 27)

Isso leva a crer que para a criança o importante não é o final da brincadeira, mas o prazer e as diversas possibilidades que a mesma oferece enquanto elas estão brincando. Qualquer material e objeto nas mãos de uma criança se transformam, e elas podem ser o que desejam e quando desejam, desde a “mamãe”, até uma fada. E justamente por isso as mais variadas habilidades e possibilidades são desenvolvidas, trabalhando-se desde a imaginação até as habilidades.

Tendo em vista que elas falaram da importância do brincar, perguntou-se também quais os jogos e brincadeiras elas costumam usar nas suas salas de aula, e como são utilizados. Sobre isso, as professoras responderam que utilizam: Boliche, amarelinha; faz atividades de relaxamento e atividades rítmicas. Apesar de trabalhar as brincadeiras, considera-se que elas se limitam um pouco, existem muitas brincadeiras e várias formas de se trabalhar o lúdico, elas poderiam explorar melhor essa metodologia de ensino.

Considera-se que para oferecer um ambiente propício para utilização de recursos lúdicos como jogos e brincadeiras, é necessário que o ambiente esteja preparado para que elas possam escolher com o que desejam brincar, precisa ter essa liberdade para que as crianças possam expressar os seus desejos, e deixar que a brincadeira possa fluir da maneira que elas querem conduzir, sem que o adulto interfira no seu desenrolar. “Para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca”, (BRASIL, 1998, vol. 1 p. 28).

Sabendo da importância e da necessidade do lúdico, as professoras foram questionadas sobre com que frequência costumam trabalhar a ludicidade nas suas respectivas salas de aula. A professora P1 disse que o Lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana e que ela costuma trabalhar diariamente com os educandos. A professora P2 todos os dias da semana trabalha o lúdico em sala de aula. A professora P3

costuma trabalhar o lúdico com atividades diversificadas. Diante dessas respostas pode-se perceber que o lúdico, mesmo com as limitações, está presente no cotidiano das crianças, apesar de que as professoras mencionam, na resposta anterior, poucas brincadeiras, elas não deixam de realizar as práticas lúdicas em suas salas de aula.

O Referencial Curricular da Educação Infantil afirma que o professor ajuda a construir a parte das brincadeiras na vida dos seus alunos, e oferece isso através de brinquedos, brincadeiras, espaço, objetos, e o tempo que permite que as crianças brinquem. Os professores podem, assim, identificar as capacidades de cada um, além das capacidades sociais, afetivas e emocionais que possuem, essas capacidades podem ser desenvolvidas através das brincadeiras e jogos que são trabalhados durante as aulas.

Sabendo que o espaço é um fator necessário para que a brincadeira favoreça à criança a oportunidade de progredir no seu crescimento, físico, mental, social, intelectual, afetivo, emocional, foi questionado se a escola fornece material e espaço necessários para que elas trabalhem o brincar. Sobre o assunto elas responderam que sim, mas, somente a professora P1 menciona os locais que trabalha: a sala de leitura e sala de aula.

De acordo com a visita feita na escola para coleta dos questionários foi perceptível que a escola dispõe de uma sala de leitura, que proporciona um ambiente aconchegante, inspirador e propício para que as crianças entrem em um mundo do faz de conta, e usem tudo o que elas dispõem para que a brincadeira aconteça da melhor maneira possível. A escola também tem em sua estrutura um auditório, que pode ser usado como local para realização de aulas diferentes que incluam a ludicidade, um ambiente climatizado e com espaço suficiente para desenvolver diversos tipos de brincadeiras. Uma aula fora da sala proporciona a criança um momento de descontração e aprendizado.

Para finalizar foi perguntado qual a relação que elas fazem sobre o brincar e o educar quando nos referimos a crianças na educação infantil. A professora P1 afirmou que compreender a sociabilidade entre educar e brincar e cuidar na Educação Infantil é muito prazeroso propiciar atividades que levem o aluno a se motivar no ambiente escolar. Já a professora P2 falou sobre as necessidades de ação para educar e brincar na Educação Infantil. E a professora P3 disse que faz o uso das atividades que levam o aluno a desenvolver suas habilidades constantes. O professor precisa ser cuidadoso com o aluno, de forma que consiga perceber os fatores que interferem no aprendizado, no comportamento, e com isso ajudar o aluno a enfrentar os medos e dificuldades que eles carregam.

Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma (BRASIL, 1998, vol. 1 pág. 25).

Com base no referencial da educação infantil o professor precisa estar atento às necessidades da criança para poder ajudá-las a cuidar e identificar suas carências e urgências para permitir que o seu crescimento ocorra de forma continuada. Portanto, mostrar interesse pelo que ela pensa, sente e sabe e estender o seu conhecimento a partir do que for observado. O professor precisa estar comprometido com os educandos e mostrar interesse no que eles demonstram.

De acordo com a pesquisa realizada fica a confirmação sobre o quanto é fundamental trabalhar o lúdico na sala de aula, o quanto a ludicidade influencia a formação pessoal, social, intelectual, motora, e todos esses fatores são indispensáveis para o desenvolvimento cognitivo da criança. A inserção de jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil beneficia o percurso da criança durante toda a vida escolar, e oferece a elas a capacidade de relacionar a realidade de mundo real e da fantasia.

Assim é visto que há uma boa compreensão por parte dos professores sobre os benefícios do lúdico na Educação Infantil. As professoras entendem que a brincadeira é importante para a formação da criança, mas precisam se aperfeiçoar um pouco mais, planejar com exploração de diversas brincadeiras que repassem aprendizado e conhecimento, não usar apenas como passatempo, porque sabem que a criança precisa, mas como uma forma de ensino.

### **Considerações finais**

Mediante a pesquisa bibliográfica percebe-se que durante a infância a aprendizagem se torna mais prazerosa para criança, quando uma brincadeira, jogos e brinquedos são utilizadas como recurso pedagógico e meio impulsor para o desenvolvimento das atividades. A criança ao brincar desenvolve o pensamento, a análise sobre sua realidade, cultura e meio em que está inserida. Com essa atividade ela pode criar formas, conceitos, ideias, percepções e cada vez mais se socializar através de construções simbólicas.

O educador, ao considerar como fundamental o ato de brincar, permite à criança a vivência de grandes descobertas e a escola se torna parceira no exercício do direito legalizado e instituído para oportunizar esse aprendizado.

Nesse caso, o professor é fundamental, pois é sujeito da promoção da interação, por meio do planejamento e organização de ambientes para que o brincar possa acontecer, e o professor também deve ser conhecedor da legislação que se aplica à Educação Infantil. O docente pode e deve sistematicamente estimular a competitividade e as atitudes cooperativas por meio de brincadeiras, dessa maneira a aprendizagem será facilitada.

Diante da pesquisa de campo realizada com as professoras pode-se afirmar que a prática do lúdico no ambiente escolar oferece uma diversidade de caminhos e incentiva os mais diferentes aspectos do ser humano, desde a imaginação, até a construção da personalidade pela criança. Através das brincadeiras elas expressam habilidades, sentimentos, emoções e aprendem a formar opiniões e a linguagem. A criança que brinca torna-se um adulto com capacidade de liderança e bom raciocínio, e apto para exercer as mais diversas atividades. **Perante tudo o que foi pesquisado e estudado, pode-se concluir que o artigo abre caminhos para novos questionamentos e pesquisas, já que se trata de um tema bastante amplo e polemico, e muitas pessoas ainda não entendem a importância da ludicidade, até mesmo alguns profissionais precisam se aprofundar sobre o lúdico.**

É fundamental que a família e a escola estejam em sintonia para que juntas possam possibilitar que essa etapa da vida da criança seja muito bem desenvolvida. Apesar de não ser com grande variedade de brincadeiras, elas utilizam algumas práticas lúdicas. No entanto, a instituição disponibiliza ambientes e materiais adequados para a realização do brincar.

Por meio das brincadeiras as crianças manifestam suas emoções, o professor precisa estar atento a isso, porque quando brincam elas mostram sua satisfação ou insatisfação com algo, e revelam características curiosas que ajudam a identificar se ela está precisando de ajuda, e ainda o que ela está tentando mostrar com as suas atitudes quando brinca.

Acredita-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, colaborando assim para perceber a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Demonstra-se que existem muitas possibilidades de se trabalhar a brincadeira e os conteúdos de forma que quando planejados esses apresentam resultados excelentes.

Conclui-se, portanto, que ao trabalhar o lúdico a escola não torna os conteúdos menos importantes, e sim mais prazerosos. Dessa forma a instituição de educação ajuda as crianças a construírem os conteúdos educativos de um modo divertido e gostoso de aprender. Porém tudo tem que ser planejado, a relação dos conteúdos com as brincadeiras precisa ser pensada e executada de modo a realizar o papel que elas têm na vida de cada criança.

## Referências

BOCK, A. M. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v: v. 1.

CRAIDY, Carmem Maria, org; KAERCHER, Gladis E. org. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko. **A importância do brincar**. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=0al1A\\_UBdWA](https://www.youtube.com/watch?v=0al1A_UBdWA)> Acesso em abril de 2016.

\_\_\_\_\_. T. **O jogo e a educação infantil**. In: **PERSPECTIVA**. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105-128. Disponível em: <<file:///C:/Users/Adm/Downloads/10745-32465-1-PB.pdf>> Acesso em maio de 2016.

\_\_\_\_\_. T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. T. **A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas**. Revista paulista Educação Física, São Paulo, supl.4, p.7-14, 2001.

LUIZ, Jessica Martins Marques. et al. **As concepções de jogos para Piaget, Wallon e Vygotski**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd195/jogos-para-piaget-wallon-e-vygotski.htm>>. Acesso em abril 2016.

OLIVEIRA, Zilma. **Educação infantil fundamentos e métodos**. 7º ed, são Paulo: Cortez 2011.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).

VELASCO, C. Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção questões da nossa época; 34).

WALLON, H. **Origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manda, 1989

## APÊNDICE

CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTANCIA  
TITULO DA PESQUISA: A importância do lúdico no processo do ensino aprendizagem  
na educação infantil.

RESPONSÁVEL PELA PESQUISA: Tâmara Raquel de Lima Menezes  
ESTUDANTE DO CURSO DE PEDAGOGIA.  
ORIENTANDA DA PROFESSORA Ma. Antônia Máira Emelly Cabral da Silva Vieira.

### QUESTIONÁRIO

1. Idade \_\_\_\_\_
2. Gênero: \_\_\_\_\_
3. Formação: \_\_\_\_\_
4. Quanto tempo atua na educação infantil: \_\_\_\_\_
5. Nível de ensino que atua: \_\_\_\_\_
6. Na sua concepção, qual a importância do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil?

---

---

---

---

7. Você costuma usar jogos, brinquedos e brincadeiras nas suas aulas?

( ) Sim

Cite exemplos de como utiliza-os:

---

---

---

---

( ) Não

Por quê?

---

---

---

---

8. Com que frequência você costuma trabalhar o lúdico na sua sala de aula?

---

---

---

---

9. A escola que você trabalha fornece o material e espaço necessários para que você trabalhe o brincar?

---

---

---

---

10. Qual a relação que você faz entre o brincar e o educar quando nos referimos a crianças da Educação Infantil?

---

---

---

---

Obrigada pela participação